

Obra dos Gaiatos inserida na vertente da assistência/educação para rapazes na região da Guarda (Portugal) (1951-1974)

Gayeties boys work inserted into the aspect of the assistance/education for boys in the Guard (Portugal) region (1951-1974)

Ernesto Candeias Martins
Instituto Politécnico de Castelo Branco
Castelo Branco-Portugal

Resumo

O estudo analisa hermenêuticamente Obra dos Gaiatos da Guarda/Portugal valorizando a sua ação educativa/formativa (e assistencial) às crianças/jovens, no arco histórico do Estado Novo e dar contributos à H.^a da Educação e H.^a das Instituições Educativas. A Obra integrava Escola do Gaiatos (experiência ensino noturno para jovens entre 12 a 20 anos) e Instituto S. Miguel-Outeiro (colégio de internato/externato) de ensino particular. Manuseamos várias fontes documentais (Espólio/Arquivo Liga dos Servos de Jesus, Centro Assistência Social, Instituto S. Miguel), arquivo distrital, biblioteca municipal e imprensa regional que nos permitiram construir a memória daquela Obra, numa visão sintética do seu itinerário sociopedagógico. Realizámos análise descritiva à Escola dos Gaiatos (1945-74) e Instituto (1974-78) em relação movimento de alunos, cujos resultados confirmam a grande aceitação/procura que tinha.

Palavras-chave: Obra dos Gaiatos da Guarda; Assistência educativa; ensino particular.

Abstract

The study analyzes the Guard/Portugal's hermeneutically Work of the Gayeties by valued their educational/formative (and assistential) action to children/young, in the New State Historic arc, and to make contributions to the H.' of Education and H.E. of Educational Institutions. The Work integrated Gayeties School (experience night teaching for youth between 12 to 20 years) and Institute S. Miguel-Outeiro (boarding school and external) of private teaching. We handled several documentary sources (Estate/Archive League of Jesus Servants, Social Assistance Center, S. Miguel Institute), district file, municipal library and regional press that allowed us to build the memory of that Work, in a synthetic insight into its sociopedagogical itinerary. We conducted descriptive analysis to the School of Gayeties (1945-74) and Institute (1974-78) in relation to movement of students, the results of which confirm the great acceptance/demand it had.

Keywords: Work of the Guard Gayeties; Education Assistance; particular teaching.

Introdução

Pretendemos contribuir com elementos historiográficos para a História da Educação e, em particular para História das Instituições Educativas (ensino particular), de instituições dedicadas à educação/formação e assistência a crianças/jovens. Sabemos que qualquer História das Instituições educativas dá conta dos atores envolvidos no processo educativo dos seus educandos, gerando conhecimentos dos espaços socioeducativos de formação e estrutura organizacional. Neste contexto a análise (crítica) do conhecimento histórico e historiográfico e do seu processo de produção fez-nos realizar uma investigação histórico-descritiva e documental, assente numa metodologia hermenêutica, que nos permite ‘(des) construir’ em conhecimento centralizado no seu objeto.

O estudo assenta sobre a Obra dos Gaiatos “*Nascida de corações atentos ao infortúnio e à miséria, surgiu em 1944 integrada no Centro de Assistência Social da Guarda ...*” (Frase no postal do Cinquentenário da Obra dos Gaiatos, 1994, publicação da Liga dos Servos de Deus e Câmara Municipal da Guarda), fundada pelo Bispo D. João de Oliveira Matos (1879-1962), com apoio do filantropo Alberto Dinis da Fonseca (1888-1962). Era uma Obra destinada a rapazes proveniente de famílias numerosas, vulneráveis, disfuncionais e desfavorecidas, que integrava as valências: assistencial elencada na ação do Centro de Assistência Social da Guarda (CAS), criado em 1943 e dependente da Igreja; e educacional e/ou socioeducativa, dividido no Instituto de São Miguel no Outeiro-Guarda (instituição particular de ensino), proveniente da Escola Regional Dr. Dinis da Fonseca na Cerdeira do Côa (1931) [i] e da ‘Escola dos Gaiatos’ (1951) orientada para ensino noturno, para os rapazes que trabalhavam (entre 12 e 20 anos de idade) ou com problemas de aprendizagem e poucas posses de adquirirem educação/formação da região. Desde a sua origem a Obra constituía um suporte da ação do Centro de Assistência Social da Guarda – CAS (apoio social e assistencial, desde 1945), dinamizado pelo Subsecretário da Assistência, Dr. Joaquim Dinis da Fonseca, que ensaiou pela primeira vez no País um tipo de organismo de assistência polivalente, com a colaboração da responsável assistente social M^a Luísa Godinho (1910-2001) e de M^a das Dores Sampaio (1891-1983). O âmbito de intervenção do CAS, segundo os Estatutos originários (1944), tinha como objetivo principal a ‘defesa da família’, a ‘assistência social’ e ‘materno-infantil, para além da educação/formação de crianças e rapazes, que era dada pela Obra dos Gaiatos’, mas no seu conjunto promovia ações e atividades socioeducativas nas suas seções.

Os fins educativos da Obra era a ‘formação’ (educação integral e para a cidadania), a assistência (social) às famílias dos rapazes, estes designados por ‘gaiatos’ em analogia à Obra do Pe. Américo que na altura tinha grande projeção. Os mentores que puseram em marcha a ‘Liga dos Servos de Deus’, o CAS e a Obra dos Gaiatos foram: Bispo Auxiliar da Guarda D. João Oliveira Matos Ferreira [ii]; a família Dinis da Fonseca do Rochoso, em especial, Alberto Dinis da Fonseca advogado, escritor, presidente da Câmara da Guarda, criador da Sociedade de Produção e Educação Social (SPES, em 1925), da Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca na Cerdeira (1931), a qual originou o Instituto S. Miguel- Outeiro na Guarda de ensino particular (1938), com oficinas, numa valência de colégio (semi-internato e internato, externato), que ainda perdura na atualidade; Dr. Joaquim Dinis da Fonseca (membro do Governo salazarista) e defensor de medidas assistenciais para famílias na região; as irmãs Palmira e Cândida Dinis da Fonseca iniciadoras da ‘Liga dos Servos de Deus’; e muitas outras figuras prestigiadas e beneméritas da região da Guarda.

Analisaremos a ‘Obra dos Gaiatos’, que inclui o Instituto de S. Miguel no Outeiro (colégio) e a ‘Escola dos Gaiatos’, que foi uma das primeiras experiências portuguesas de ‘educação de ensino noturno’ para jovens em idade escolar e de ‘educação popular’ de formação para a vida, preparava os rapazes em termos socioeducativos e profissionais e, inclusive, para a admissão aos exames dos diversos níveis de ensino oficial, na época. Realizaremos uma análise descritiva à ação educacional da Escola dos Gaiatos (1945-1974), destinada a jovens trabalhadores da cidade, encerrada em 1978. Faremos, ainda, uma análise estatística ao movimento dos alunos nos anos letivos de 1974-78, do Instituto de S. Miguel.

Heuristicamente manusearemos várias fontes (primárias, secundárias) documentais: o Espólio e Arquivo da ‘Liga dos Servos de Jesus’, do CAS, da Obra dos Gaiatos (espólio documental e fotográfico) e do Instituto de S. Miguel (espólio documental e fotográfico, estatutos, livros de Atas das reuniões, livros de registos e aproveitamento escolar e os documentos do Padre Geada, seu diretor); o Arquivo Distrital e a Biblioteca Municipal da Guarda; a imprensa local/regional da época, em especial o jornal católico ‘A Guarda’, ‘Amigo da Verdade’, ‘Correio da Beira’, ‘Notícias da Guarda’, ‘Bola de Neve’ e, ainda outros periódicos/boletins (‘Beira Alta’, ‘Luz e Vida’, ‘Almanaque de S. Miguel’, ‘Altitude’, ‘Boletim da Diocese’); os estatutos da ‘Associação Desportiva da Guarda (1957); etc. Na base de uma interpretação hermenêutica e descritiva fizemos uma triangulação de fontes e dados que nos

permitiram elaborar o estudo. No fundo o intuito foi valorizar a ação educativa (e assistencial) da Obra dos Gaiatos, como instituição educativa, no contexto histórico e da região.

A criação Liga dos Servos de Jesus no Contexto Socio-histórico da Guarda

A cidade e região da Guarda não pode ser compreendida à margem da posição que ocupa no contexto regional/local e nacional, já que a sua posição geográfica, associada ao ambiente natural (morfologia da Serra da Estrela e planalto da Meseta Ibérica) e humano que a rodeia, associada à confluência de três bacias hidrográficas (rios Mondego, Côa e Zêzere), condicionaram o papel e funções que ela desempenhou ao longo da história. Houve nas décadas de 40 e 50 uma preocupação pelas carências sociais e médicas, de assistência social, em especial às grávidas e crianças (em risco com Asilo e albergues), em especial da Igreja, perante a existência de muitos vadios, mendigos, famílias pobres e vulneráveis, tendo sido criado em 1941 o Centro Social a funcionar na Misericórdia prestando assistência, numa época de elevada mortalidade infantil (Carvalho, 1989; Gomes, 1981, 1987; Rodrigues, 2000).

Ao percorrer a diocese, o Bispo D. João de Oliveira Matos via muitas necessidades, nas famílias numerosas e pobres, que enfrentavam carências e muitas dificuldades. Pensou, então na possibilidade de fundar uma congregação religiosa, mas sim de reunir pessoas que estivessem disponíveis (voluntariado social religioso) para colocar as suas ações ao serviço da comunidade. O prelado sentia que era necessário agir, até porque havia, na altura alguma perseguição à igreja, durante a I República e na Guarda (ação de maçons e jacobinos), com algumas hostilidades por meio, mas fundou um asilo para pessoa idosas e iniciou a publicação do jornal “*A voz do Pastor*”, precursor do jornal “*Amigo da Verdade*” e dos boletins paroquiais. Neste contexto Bispo D. João decidiu criar Liga dos Servos de Jesus (11/fevereiro/1924), como associação pública de fiéis da doutrina Cristã Católica, com voluntários que seguissem os princípios religiosos e éticos sob o lema “*É preciso que Jesus reine*” trabalhando para o bem das famílias pobres, necessitadas e vulneráveis (Lopes, 2017, p. 44). As dinamizadoras da Liga foram Palmira e Cândida Diniz da Fonseca, com formação realizada em Coimbra (colégio Rainha Santa), disponibilizando a casa da família no Rochoso. Surgiram mais tarde as casas de São Romão e Seia, integrando as Srs. Alfreda e a sua irmã, D. Aninha e muitas outras se seguiram imbuídas no espírito do evangelho (envergam uma bata simples, de cor azul, viviam em quartos pequenos despojados de adereços desnecessários). A Liga teria de ser mais do que uma união católica de populares e Pinharanda Gomes (1988, p. 147) refere que a mística do Apostolado da Oração se adequava e a orgânica das obras fundadas por D. João Bosco.

Atualmente, a Liga dos Servos de Jesus possui muitas casas que foram, na sua maioria doadas, constituiu comunidades, escolas e outros espaços socioeducativos e assistenciais disponíveis tais como: Casa de Cristo-Rei, na Ruvina; Abrigo Infantil da Sagrada Família, na Guarda; Lar Jardim de Infância, de Santa Luzia, na Guarda; Patronato da Sagrada Família, em S. Romão; Lar D. Isabel Trigueiros, no Fundão; Centro de Convívio S. António, na Orca; Casa Nossa Senhora do Rosário, em Fátima; Abrigo dos Pequeninos Nossa Senhora da Conceição, na Covilhã; Casa de S. Pedro, em Buarcos; o CAS na Guarda e o Centro de Convívio D. M.^a Lurdes Almeida Silva e Sousa, em Alcária, que se encontram agora sob a gestão do Instituto de S. Miguel, instituição particular de solidariedade. O seu trabalho tem tido grande implementação nas comunidades da região com trabalho meritório às famílias, crianças/jovens e idosos, nas vertentes assistenciais, educativas e religiosas (visitadoras).

CAS-Centro de Assistência Social da Guarda

O Centro de Assistência Social da Guarda -CAS (Alvará nº 1088) foi inaugurado em agosto de 1943, pelo Subsecretário de Estado da Assistência Social Dr. Joaquim Dinis da Fonseca (irmão de Alberto Dinis da Fonseca, fundador do Instituto de S. Miguel), que já tinha sido membro da Comissão Instaladora daquele Centro. O Governador Civil da Guarda Dr. Cirne de Castro tinha já em 31 de Julho de 1943 criado a sua Comissão Administrativa, onde Alberto Dinis da Fonseca é nomeado vogal. O CAS integrava vários serviços (estatutos) com as seguintes modalidades assistências: realizar inquéritos e consultas às famílias (assistência social, creches, lactários); cooperação com as famílias na vertente da educação física, intelectual e moral; assistência nas doenças e invalidez das pessoas; pré-tratamento de doenças sociais e profissionais; etc. Pouco a pouco o CAS prestou e promoveu várias atividades integradas nas suas secções, por exemplo:

*- Posto Médico (1943) para prestar assistência médica e medicamentosa à maternidade e 1.^a Infância e consultas (pré-natal, pediatria e puericultura, distribuição gratuita de produtos de dietética infantil, como por exemplo, o leite e as farinhas (médico Dr. Sardo, enfermeiras);

*-Colónias Marítimas Infantis (1943) em Buarcos (Figueira da Foz), onde centenas e centenas de crianças (dos 7 aos 12 anos) do Distrito da Guarda (e depois do Distrito de Viseu), em idade escolar, desfrutavam do período do Verão e dos benefícios do mar.

Obra dos Gaiatos para rapazes na vertente da assistência/educação

*-Cantina Escolar (1943) com as respetivas refeições diárias para as crianças em idade escolar da cidade e periferia tomarem o pequeno-almoço (café com leite e pão), antes da escola, e, ao meio-dia, servia-se-lhes uma sopa quente e succulenta com pão (Quadro nº 1).

Quadro 1: Movimento dos alunos (entre os 12 e 20 anos) a frequentarem a instrução primária (1943-a 1965-66) e também o registo do número de refeições gratuitas dadas na cantina escolar da instituição.

Anos	Alunos noturnos da Instrução Primária (12 aos 20 anos)	Número de refeições gratuitas Cantina Escolar
1943	185	31.583 (com as crianças escolares)
1944 - 45	56	1.888
1945 - 46	86	23.329
1946 - 47	91	17.155
1947 - 48	101	14.579
1948 - 49	271	22.835
1949 - 50	62	18.453
1950 - 51	232	10.420
1951 - 52	72	21.838
1952 - 53	71	6.820
1953 - 54	105	8.792
1954 - 55	15 (só da 4.ª Classe)	
1956 - 57	16	
1957 - 58	13	
1958 - 59	19	
1959 - 60	22	
1960 - 61	18	
1961 - 62	11	
1962 - 63	17	
1963 - 64	15	
1964 - 65	23	
1965 - 66	30	

Fonte: Espólio do Instituto do Outeiro – Liga dos Servos de Deus - Guarda

*-Em 1946, efetuadas algumas adaptações nas instalações do CAS, integram a: ‘Sopa dos Pobres’ (destacamos o grande obreiro foi Manuel Inácio), criada em dezembro de 1907 (Estatutos promulgados em 1907, 1929), com o fim de socorrer os pobres, mendigos, ociosos e impossibilitados (inválidos) da zona, ministrando-lhes refeições; e ‘Cozinha Económica’ para as crianças, pobres e pessoas das classes sociais mais débeis, mediante o pagamento simbólico de uma taxa de porcionismo. A análise às estatísticas mostra bem os milhares de refeições anuais confeccionadas gratuitamente (Quadro nº 1).

*-Obra dos Gaiatos para adolescentes/jovens, a maioria deles analfabetos e pertencentes a famílias pobres e vulneráveis, começou com aulas noturnas – Escola dos Gaiatos (desde 1944), uma das primeiras do País, onde alunos aprendiam as primeiras letras, sob a orientação de professores profissionais, que voluntariamente se deslocavam ao CAS todas as noites. Mais tarde a Obra integra um lar para os sem família – Lar de São João Operário (1951), que funcionou inicialmente em quartos alugados na cidade, até ao arrendamento de um edifício para albergar à volta de quatro dezenas de jovens trabalhadores –estudantes, na sua maioria órfãos. Culturalmente a ‘Escola dos Gaiatos’ valorizou milhares de jovens, tendo sido montada uma biblioteca nos seus anexos, organizando um ‘Orfeão’ e um ‘Grupo de Teatro’ que representou algumas peças no Liceu e Cineteatro da cidade, da autoria do Dr. Alberto Dinis da Fonseca. Em 1957, por iniciativa de um grupo de gaiatos mais velhos, fundou-se a Associação Cultural e Desportiva da Guarda, tendo por objetivo desenvolver a cultura e o desporto na juventude. Além disso, formou-se um Clube de Futebol amador que representou a cidade ao nível nacional (3.ª divisão), com estatutos próprios.

*- As ‘Florinhas da Rua’ - feminina (1951) destinada a raparigas adolescentes/jovens de famílias pobres/carenciadas, sobretudo de cultura e formação moral e espiritual. Esta iniciativa deveu-se à sua mentora Irmã M^a das Dores Sampaio que teve uma ação social (autêntica educadora social e de rua) junto dos jovens/juventude desprotegida e em risco, salvando-a da miséria moral e material, dando orientação a esses rapazes e raparigas para a vida e formando-lhes o carácter.

Dimensionalidade da Obra dos Gaiatos: ‘Escola dos Gaiatos’ e Instituto S. Miguel

A Obra dos Gaiatos constituiu-se como estabelecimento privado de ensino (misto) com: a Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca (ensino particular), criada em 1931, na Cerdeira do Côa, proporcionando a criação em 24/maio/1938, do Instituto de S. Miguel no Outeiro (Guarda), sob a ação do Bispo Coadjutor D. João Oliveira Matos e do Dr. Alberto Diniz da Fonseca e em sintonia com a “Liga dos Servos de Jesus”, cuja promoção desse seu ensino está ligado ao “O Amigo da Verdade”, que servia de publicitação e divulgação de intervenções de índole assistencial, social, educativo, cultural e religioso.

Obra dos Gaiatos para rapazes na vertente da assistência/educação

Figura 1: O Bispo da Guarda D. João de Oliveira Matos com grupo de alunos (pioneiros) do instituto da Cerdeira do Côa (Fotografo desconhecido e data 1956??).



Fonte: Espólio documental da Liga dos Servos de Deus -sede na Guarda

Figura 2: Professores e alunos do Instituto de São Miguel no Outeiro (Guarda, a finais década de 50 (1958??), à frente os ‘Benjamins’, atrás destes os ‘Samueis’ e, por detrás destes os ‘Tarcísios’ - Obra dos Gaiatos da Guarda.



Fonte: Espólio do Instituto do Outeiro pertencente à Liga dos Servos de Deus- Guarda

O modelo de educação integral expresso no ideário da Escola e, conseqüentemente, do Instituto de São Miguel no outeiro, em regime de internato e externato (mensalidade), está estruturado no Projeto “*Educar para Crescer*”. Os alunos que a frequentavam provinham de diversas proveniências sociais e culturais, de vários pontos da região e país, que ali ficavam, havendo a destacar a função das oficinas de artes e ofícios nesse ensino, com as valências de serralharia, carpintaria, alfaiataria, tipografia, artes gráficas e encadernação.

Em 1951 a Obra ampliou esses fins educativos criando a ‘Escola dos Gaiatos’ (ensino noturno para jovens trabalhadores, alunos que abandonaram a escolaridade ou com insucesso escola), oficializada por Alvará (n.º 1088) de ensino particular pelo Ministério da Educação do Estado Novo, com regime de externato, para ministrar a instrução a 56 alunos.

A maioria dos jovens que passaram pela ‘Escola dos Gaiatos’ tiveram êxito, em termos pessoais, sociais e profissionais, havendo ainda muitos ex-alunos, nos dias de hoje, agrupados na Associação dos Antigos Alunos da Escola dos Gaiatos da Guarda que recordam a ação educativa desta instituição. Em 1954, a Obra dos Gaiatos, alargou a sua ação de ensino ao 1.º Ciclo, para uma lotação de 147 alunos (97 para a primária e 50 para o ensino liceal – 1.º Ciclo) e mais tarde, em 1970 alargou o ensino liceal ao 2.º Ciclo até ao seu encerramento oficial em 1978-79, passando a ter uma lotação de 150 alunos (ciclo preparatório e ensino liceal). A Obra dos Gaiatos constituiu uma experiência, segundo *A Guarda* (1951: 1) ao não pretender:

tirar responsabilidades aos pais e antes procurando que estes passam a ter maior interesse e a trabalhar com os olhos postos nos seus filhos (...) precisamos ajudá-los, queremos dar aos gaiatos um Ponto de Reunião que substitua a rua e onde encontrem ao mesmo tempo que as refeições de que necessitam dada a carência dos pais, também um amparo moral, carinho e orientação para a vida que se lhes está abrindo.

O ‘Ponto de Reunião’ significava requestá-los aos perigos da rua e acolhê-los num lugar sadio, higiénico e de moralidade e esse ‘ponto’ substituto do lar possibilitava a sua formação e aquisição noções práticas dos deveres da convivência social. Além disso, proporcionava-lhes uma aprendizagem do trabalho, em oficinas, de modo a fazê-los homens, com gosto no trabalho, no saber da dignidade humana, hábitos de vida, virtudes que os enobressem pessoal, social e profissionalmente como cidadãos. Financeiramente a Obra vivia dos subsídios de algumas entidades governamentais e de donativos através dos ‘Sacos do Gaiato’ (*A Guarda*, 1946, p. 1-3). A Obra funcionava diariamente com uma cantina escolar com refeições gratuitas (uma ao dia) ou com o pagamento de um pequeno pecúlio às crianças escolares da cidade (7 aos 12 anos) e aos jovens que trabalhavam (12 aos 20 anos), das famílias pobres, dos desempregados, órfãos ou abandonados. Aos menores entre os 12 aos 20 anos só lhes era fornecida alimentação, segundo a situação económica das famílias, baseada no inquérito e informação da visitadora (D.^a Maria das Dores visitadora social pertencente à Obra). Os rapazes sem família, que trabalhavam, depositavam a sua fêria semanal na Obra, descontando uma taxa proporcional ao seu vencimento para a alimentação e vestuário [iii]. Gastava-se na sua manutenção uma elevada importância na aquisição de alimentos, medicamentos e peças de vestuários (por exemplo, em 1950 gastou-se 38.157 contos, tendo um subsídio do Estado de 30 contos). Entre 1945 a 1948 a cantina forneceu 56.943 refeições gratuitas, sendo 10.451 remuneradas (pequena taxa), numa frequência diária de 120 alunos.

A Escola dos Gaiatos: primeira escola de ensino noturno para rapazes

A Escola dos Gaiatos, criada em 1951 admitia jovens com idades compreendidas entre os 12 e 20 anos. Os objetivos da instituição era a formação moral, intelectual e social dos rapazes que trabalhavam durante o dia e à noite podiam estudar e aprender a instrução primária, frequentar Curso Complementar de Aprendizagem dos Liceus, através de um ensino noturno ou ensino pós laboral. Este estabelecimento inserido na Obra dos Gaiatos como ensino particular cooperativo [iv] começou inicialmente com uma camarata, uma sala de aula (o refeitório por vezes convertia-se em sala de aula) e só em 1952, após algumas remodelações e apoios económicos, passou a ter 5 e 6 salas, numa lotação de 307 rapazes (232 semi-internos e 75 admitidos externos) e, ainda, um recreio e dois balneários.

A situação ilegal perante o Ministério prolongou-se mais uns anos, pois não existia na Guarda o ensino oficial em cursos noturnos para adultos. Houve que recorrer à Direção Geral do Ensino Particular, que concedeu o indispensável Alvará para o ensino primário e ciclo preparatório, tornando extensivo ao ensino Liceal ainda na década de 50. De facto, a 21 de dezembro de 1950, o Ministério da Educação Nacional, através da Inspeção de ensino particular, concede ao Instituto de S. Miguel o alvará (n.º 1:088, de 24/01//1951) de autorização para o funcionamento do estabelecimento de ensino primário particular com a designação de ‘Escola dos Gaiatos’, inserido na Obra dos Gaiatos e articulada com o CAS e com uma lotação inicial para 56 alunos externos do sexo masculino, em regime de programas/planos de estudo oficiais (instrução primária, Curso Complementar de Aprendizagem 1.º e 2.º Ciclo Liceus), tendo como primeiro diretor o Rev.º P.e António Craveiro Viegas.

Mais tarde após diversas dificuldades e diligências junto de alguns professores, a Escola promoveu a abertura semanal de aulas noturnas (das 19h:30 às 23h:00, seguido de refeição), para os jovens alunos. Havia cooperação entre as entidades patronais e a Obra dos Gaiatos, de modo a acompanhar o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos rapazes, a par da dimensão educativa dada pela Escola. Esse registo comportamental (inquérito), da aprendizagem e do desempenho era efetuado pela D.ª M.ª das Dores Sampaio. No ano letivo 1944/45, os rapazes começaram a aprender a ler e a escrever, seguindo o ensino primário até à 4ª classe (exames na 3.ª e 4.ª classe). Nas quartas-feiras 8e também aos domingos) havia além da ginástica outras atividades desportivas e recreativas (futebol, ginástica, ping-pong, basquetebol, etc.) e culturais (teatros nas festas escolares e o coro musical, sob direção P.e Izidoro, que atuava nas missas dominicais) e recomendava-se a ida à missa aos domingos.

Metodologicamente promovia-se o desenvolvimento intelectual desses rapazes (trabalhadores), a formação ético-moral (e religiosa), o empenho e gosto pelo ‘trabalho’, o espírito da solidariedade, a previdência e o combate contra os vícios e o álcool, comuns na época, além de outros flagelos sociais (doenças).

Figura 3: Aula de ginástica ao ar livre no pátio do Instituto de São Miguel do Outeiro (Guarda), finais da década de 50 (1958?), destacando-se a figura do professor monitor, em cima duma mesa orientando os exercícios físicos.



Fonte: Espólio Instituto do Outeiro pertencente à Liga dos Servos de Deus- Guarda

Após um dia de trabalho os jovens tinham muitas dificuldades em concentrarem-se no estudo, mesmo assim havia taxa elevada por vezes de 80% nas aprovações e nos exames. O esforço dos alunos em aprenderem e terem um rumo na vida associado à dedicação dos professores faziam atenuar esses aspetos negativos e acentuar a sua persistência nos estudos. O corpo docente era constituído por professores colaboradores voluntários das instituições de ensino oficial da cidade, seminaristas do 4.º ano de Teologia, alunos do último ano do Magistério, etc. [v]. O preçário das taxas andava à volta de 50 escudos por ano letivo.

Relativamente à organização da instrução primária ela decorria de segunda a sexta-feira, em salas de aula dotadas de material didático indispensável e com professores bem formados e conhecedores das dificuldades de aprendizagem desses rapazes, já que nessa época eles ao realizarem o exame da 4.ª Classe, ficavam abandonados e, por isso, surgiu esta Escola para dar-lhes dois anos de ensino equivalente às Escolas Comerciais e Industriais (outubro de 1947), passando o horário a ser desde as 17 H: 30m às 23 Horas. Assim, a Escola dos Gaiatos passou a ter instrução primária (exames de 3.ª e 4.ª Classe) e o Curso Complementar de Aprendizagem (1.º/ 2.º Ciclo) com exames oficiais no Liceu da Guarda.

Obra dos Gaiatos para rapazes na vertente da assistência/educação

No período escolar dos anos letivos de 1956-57 a 1971-72 estiveram inscritos e frequentaram a instrução primária da Escola dos Gaiatos na Guarda, nas suas quatro classes, um total de 395 alunos, tal como ilustra o Quadro nº2. A análise estatística ao movimento escolar na Escola dos Gaiatos verificámos um aumento de alunos inscritos a frequentar este estabelecimento a partir de meados da década de 60 até ao seu encerramento (1978) principalmente nos anos letivos de 1965-66 até 1970/71. Estes dados confirmam a procura destes alunos trabalhadores pela educação, principalmente na instrução primária, pois não havia outras alternativas escolares acessíveis em termos económicos, mesmo havendo outros estabelecimentos ou colégios particulares (por exemplo, o Colégio Moderno), estes tinham taxas pecuniárias mais elevadas.

Efetivamente, foram milhares de jovens que passaram pela Escola na ânsia de se promoverem a todos os níveis (cultural, educativo, social), e muitos deles conseguiram-no até brilhantemente, atingindo lugares de prestígio na sociedade, e outros fizeram a sua licenciatura quer em direito quer em economia, como comprovamos junto de antigos alunos integrados na Associação de Antigos Gaiatos da Escola dos Gaiatos da Guarda.

Quadro 2: Movimento dos alunos inscritos e a frequentarem, com aproveitamento escolar a Escola dos Gaiatos da Guarda, entre os anos letivos de 1956-57 até 1971-72 (total=395 alunos), nas quatro classes de instrução primária.

ANOS LETIVOS	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	4.ª Classe	TOTAL
1956-1957	2	2	2	10	16
1957-1958	1	4	2	6	13
1958-1959	5	3	6	5	19
1959-1960	3	3	5	11	22
1960-1961	2	3	3	10	18
1961-1962	2	3	1	5	11
1962-1963	—	1	3	13	17
1963-1964	2	3	1	9	15
1964-1965	3	4	7	9	23
1965-1966	3	6	5	16	30
1966-1967	4	6	9	10	29
1967-1968	6	5	8	17	36
1968-1969	9	7	9	12	37(*)
1969-1970	6	10	18	17	51(*)
1970-1971	—	3	16	25	44(*)
1971-1972	—	—	2	12	14
Total de alunos entre os anos letivos de 1956/57 – 1971/72					395

Nota: (*)- Desistências de alunos: ano letivo 1968-69, 2 alunos; ano letivo 1969-70, um aluno letivo 1970-71, um aluno.

Fonte: Espólio Instituto do Outeiro pertencente à Liga dos Servos de Deus- Guarda

A Educação e Ensino no Instituto de S. Miguel -Outeiro (1974-1978)

Dissemos que a 17/04/1925 nasceu a Sociedade de Produção e Educação Social (SPES), fundada pelo Dr. Alberto Dinis da Fonseca e D. João de Oliveira Matos, com o intuito de fomentar e desenvolver, uma vertente social, educativa e de formação profissional a muitos jovens da região. Era uma fundação de previdência social, de formação operária, dedicada à integração de crianças/jovens, que deviam ter uma adequada formação (pessoal, social e profissional) para alicerçar o seu próprio futuro, tendo na educação social e formação cívica as suas bases. Nos seus estatutos, de 1944, a SPES era uma Sociedade de Responsabilidade Anónima, regida pelo Código Comercial (art.º 1º), tendo como objetivos ‘Estimular a produção agrícola e industrial em todo o território português, explorando, por conta própria ou alheia, quaisquer prédios rústicos, nomeadamente os terrenos baldios e incultos’ (art.º 2º). Pretendia que os jovens tivessem uma preparação técnica em escolas ou oficinas especializadas e ao nível experimental e, por isso tinha que haver uma instituição de ensino que satisfizesse esses anseios, que seria o Instituto de S. Miguel (Carvalho, 1989, p. 276).

Deste modo, a SPES funda o Instituto de S. Miguel afigurando-se como uma instituição de ensino mais formal e com uma organização de solidariedade social (Estatutos de 1944 e de 1999). Na opinião do seu Diretor, P.e J. Geada (quase 50 anos exercício docente) foi graças à combinação de esforços continuados que o Instituto ganhou notoriedade, permitindo construir uma comunidade educativa e religiosa peculiar na região. Contudo, em 1931, o Dr. Alberto Dinis da Fonseca sugere a fundação de um colégio de ensino particular masculino na Cerdeira com a designação de Escola Regional José Diniz da Fonseca (Alvará n.º 116, de 10/11/1933). Esta instituição transfere-se para o Outeiro de S. Miguel, tendo mantido toda a sua atividade de ensino no Estado Novo e sobrevivido no após 25 de Abril até à atualidade, cumprindo os programas e currículos oficiais do ensino básico, preparatório e secundário. A população escolar, de sexo masculino, provinha da cidade da Guarda e regiões limítrofes (regime de externato), mas também de todo o país (regime de internato ou semi-internato).

Na base nos Estatutos elaborou-se a 02/11/1946 o Regulamento Interno, composto de 8 capítulos, destacando-se as funções de cada modalidade assistencial (art.º 3.º do Cap. II), os recursos financeiros (art.º 6 e 7 do Cap. III) [vi], a constituição dos seus órgãos (diretor e delegados -Cap. IV, assembleia geral da inspeção no art.º 8 a 10 - Cap. V), o prestar assistência a outras instituições congéneres (Cap. VII), etc. Em 1992 esse Regulamento teve uma remodelação conforme o previsto no despacho Normativo n.º 75/92, de 20 de Maio, em

colaboração com a Segurança social e em conformidade com os critérios definidos pela Direção Geral de Ação Social, a qual ratificou, em 1999, os estatutos anteriores [vii]. Paralelamente a instituição, com os estabelecimentos nela agregados, passou a elaborar o seu Plano de Atividades (Projeto Educativo), o Processo Pedagógico (Projeto Curricular) e o Processo Administrativo.

Pouco a pouco, a procura escolar no Instituto de S. Miguel fez erigir vários pavilhões e realizar algumas transformações de adaptação para salas, oficinas e pequenas escolas de arte, destinadas às atividades práticas e técnicas, principalmente, nas valências de serralharia, carpintaria, artes gráficas e encadernação. Em 1972 a população interna excedia os 190 alunos do sexo masculino.

No ano de 2000 o Instituto recebe pela primeira vez crianças do sexo feminino, oriundas de comunidades limítrofes, passando a frequentar o estabelecimento em regime de externato. Nos últimos dois anos o estabelecimento possui uma população escolar que ultrapassa os quatrocentos alunos, em regime de externato e internato, distribuída pelos respetivos níveis de ensino (da pré-escolar ao ensino secundário, com atividades de tempos livres e cursos tecnológicos e de artes gráficas), com idades que vão dos três anos aos 18 anos.

O carácter profissionalizante (formação profissional) da instituição era dado pelas suas oficinas artes gráficas, tipografia (impressão 'offset' e encadernação), serralharia, carpintaria e alfaiataria), tendo estabelecido parcerias com Agrupamentos de Escola da região. Atualmente, o Instituto mantém a tipografia, em outros moldes profissionais de formação, seguindo em parte os objetivos das "Oficinas de São Miguel", e é aí que continua a ser impresso o jornal "O Amigo da Verdade".

Figura 4: Alunos na Oficina do Instituto de São Miguel do Outeiro (Guarda), a finais da década de 50 (1958?), aprendendo tipografia, com o seu uniforme.



Fonte: Espólio Instituto do Outeiro pertencente à Liga dos Servos de Deus- Guarda

Os alunos internos tinham que trazer consigo alguns mantimentos essencialmente roupas, mas também podiam, tal como hoje trazer outros objetos pessoais. A escola procurou sempre uma relação de convivência estreita com os pais ou encarregados de educação dos alunos, quer através das festas/convívios e atividades, quer através do contacto pessoal constante de grande proximidade entre o Instituto e eles. A Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEER) do Instituto existe desde a década de 90 e em muito tem contribuído para o promover e dinamizar esse relacionamento e o Projeto Educativo.

Em termos de análise estatística ao movimento dos alunos no Instituto de S. Miguel, no período de pós 25 de Abril, em especial entre os anos letivos de 1974-75 a 1977-1978, coincidente com o desaparecimento da Escola dos Gaiatos, verificámos o seguinte:

*- Ano Letivo de 1974/1975 inscreveram-se no ciclo preparatório 38 alunos, tendo apenas aprovado 15 alunos. No ensino unificado estiveram inscritos 98 alunos tendo aprovado 20 alunos. A percentagem global de alunos que ‘reprovaram’ foi de 74%.

*- Ano letivo de 1975/1976 estiveram inscritos no ciclo preparatório 24 alunos, tendo aprovado 8 alunos, enquanto no ensino unificado inscreverem-se 45 alunos, tendo aprovado 10 alunos. A percentagem global de alunos que ‘reprovaram’ manteve-se igual - 74%.

*- Ano letivo de 1976/1977 inscreveram-se no ciclo preparatório 18 alunos, tendo aprovado 4 alunos, enquanto na parte do ensino unificado inscreverem-se 51 alunos, tendo aprovado 6 alunos. A percentagem dos alunos ‘reprovados’, aumentou para 85%. Não nos esqueçamos que as origens destes alunos eram de famílias de meios económicos e sócio - culturais baixos, o que justifica o fraco ou nulo apoio familiar na educação dos filhos.

*- Ano letivo de 1977/1978 estavam inscritos no ciclo 17 alunos (passaram 3 deles), enquanto na parte do unificado (inscritos 48 alunos), num 95% de reprovados/chumbados.

Da apreciação global entre 1974/75 a 1977/78 verificámos a diminuição gradual, ano após ano, do número de alunos inscritos/matriculados que frequentaram Instituto de S. Miguel, enquanto a percentagem do número de alunos sem aproveitamento (reprovados) nesse período histórico foi aumentando. Uma das justificações desse insucesso escolar deveu-se ao fator da desistência ou abandono escolar ou por excesso de faltas. A média do aproveitamento dos alunos (notas) e que transitaram de ano, foi em geral baixa, havendo algumas exceções, como por exemplo, algumas boas notas de alunos que se destacaram.

Tivemos alguma dificuldade no manuseamento do espólio documental existente no Instituto, de modo a efetuar uma análise mais criteriosa dos registos e aproveitamento dos alunos que frequentaram o Instituto, pois em alguns dos documentos os registos estavam incompletos, o que dificultou as nossas apreciações globais. Algumas apreciações efetuadas que não afetam a representatividade dos dados, justificam a escassez e registos incompletos de anos letivos a que tivemos acesso. O Instituto funcionava nestes anos analisados com o Ciclo Preparatório (1.º e 2.º anos), 3.º e 5.º anos e o Curso Geral dos Liceus (1.º e 2.º anos de Letras e Ciências), com cerca de 12 alunos por turma, com 8 docentes, um professor de apoio educativo e 3 auxiliares de ação educativa.

Na verdade, na análise estatística aos anos letivos de 1974-1975 até 1977-1978, com base nos livros de registo e diários de frequência verificámos, na generalidade dos anos, um elevado insucesso e um fraco sucesso dos alunos na instrução primária, no ciclo e no unificado. Nesses anos letivos, os alunos inscritos/matriculados, nas várias turmas, foram de 339 alunos, tendo ‘aprovado’ 66 alunos (20%) e ‘reprovado’ 273 alunos (80%), o que significa as elevadas dificuldades desses alunos aprenderem com ‘sucesso’, devido às suas origens sociais e culturais. Não podemos esquecer que estes alunos são oriundos de contextos e ambientes com níveis socioeconómicos e culturais baixos, famílias problemáticas ou desestruturadas ou até com falta de um dos progenitores ou ‘sem família direta’. Por isso, estes alunos com necessidades educativas especiais tinham, por um lado, muita dificuldade de adaptação ou integração à escola e à turma e ao processo ensino-aprendizagem, daí a elevada percentagem de ‘reprovados’ ou de insucesso escolar na escola.

A partir da década de 90, a escola passou a ter alunas, porque havia já meninas a frequentar o pré-escolar e que depois queriam continuar na escola e ir para o primeiro ciclo, tendo sido nessa altura que a escola deixou de ser exclusivamente masculina. Atualmente, tem cerca de 400 alunos, distribuídos pelo pré-escolar, primeiro, segundo, terceiro ciclo e secundário. A maioria dos alunos frequentam a escola em regime de externato, mas ainda existem muitos alunos internos, que integram o Lar de Acolhimento ali existente.

Ao longo de todos estes anos, a Escola Regional e o Instituto de São Miguel no Outeiro desempenharam um papel importante na região e no país e devido a esse reconhecimento a 10 de junho de 2014, foi condecorada com a Ordem de Mérito pelo então Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva que visitou a escola em 23/novembro de 2007.

Comprovámos com o passar dos anos o número de alunos inscritos ou matriculados foi sendo cada menor, por exemplo, do ano letivo de 74/75 para 75/76 houve uma quebra de 49% na frequência, sendo a média no período de 1974/75 a 1977/78 de 52% de alunos que não se inscreveram na escola do Instituto do Outeiro de S. Miguel. O motivo deste decréscimo de alunos foi provocado pela democratização da escola e do ensino no Após 25 de Abril e pela gratuidade da educação básica. Um dos objetivos desta instituição continua a ser a promoção social e educativa dos seus alunos, através de programas formativos dinâmicos, serviços especializados de assistência, de modo a assegurar a sua integração pessoal, social e o desenvolvimento de competências. No âmbito profissional as oficinas, sobretudo a tipografia, estava muito bem apetrechada em equipamentos, formando muitos tipógrafos para todo o país, para além de realizar encargos para o comércio e indústria local.

(In) Conclusões contributivas à História da Educação

Historicamente a década de 40 do séc. XX foi muito profícua em criar obras ou instituições particulares para coletivos de crianças e jovens abandonadas, órfãos, pobres, marginalizados, vadios e com problemas de aprendizagem, dando-lhes assistência, por exemplo: a Obra da Rua do Padre Américo com a criação das Casas do Gaiato de Miranda do Corvo (1940) e Paço de Sousa (1943); a obra social da Aldeia dos Rapazes de Albarraque, criada pelo P.e Agostinho da Mota (1875-1938) em 1940 (Sintra); a Obra Regeneradora de Rapazes da Rua – Obra do Padre Grilo (1942), fundada em Leixões (Estatutos aprovados por Despacho do Ministério da Saúde e Assistência de 11/01/1968); a Obra do Ardina (1943) fundada por M.^a Luísa Ressano Garcia e membros da União Noelista Portuguesa; a Sociedade de Colonização Missionária de Frei Gil Alferes (1905-79), fundada em Outubro de 1942, em Cervães (Vila Verde); etc. Ora a região da Guarda acompanhou esse movimento de índole religioso, filantrópico ou benemérito, criando instituições destinadas ao ensino (particular) para dar educação/formação e assistência às crianças/jovens da região.

Por conseguinte abordámos a ‘Obra dos Gaiatos’ com intuito de contribuir com a nossa análise elementos para a História da Educação e H^a das Instituições de Educação (particular/privado), a qual desenvolveu educação e ministrou ensino, ao longo dos anos, a mais de dois milhares de adolescentes, que se desenvolveram pessoal e social (formação para a cidadania), dando-lhes a oportunidade de progredir os seus estudos, com esforço. Profissionalmente muitos deles foram e/ou são técnicos, licenciados e empresários de alguma

importância local e regional, o que expressa o sucesso social e pedagógico das suas formações. Não há ninguém na cidade e região da Guarda, atualmente, que não reconheça o papel socioeducativo e formativo daquela Obra, da 'Escola dos Gaiatos' e do 'Instituto de S. Miguel', e da ação do CAS. A chama dos mentores permanece vivo não só naqueles que por lá passaram como professores, monitores e alunos, ao manterem a sua memória.

É notável a influência, no seio da comunidade local, do Instituto de S. Miguel – Escola Regional Dr. José Diniz da Fonseca no Outeiro/Guarda (pré-escolar até à escolaridade obrigatória, com uma população cerca de 400 alunos) e as oficinas (formação profissional), a Escola Feminina da Cerdeira - internato (do 2.º ciclo até ao 9.º Ano, com 100 alunas), creches, jardins-de-infância, lares para Crianças/Jovens (cerca de 1.600 crianças e adolescentes), etc. Na atualidade, o CAS sob a égide da Liga dos Servos de Jesus tem 23 casas onde comunidades de irmãs (Servas de Jesus) realiza atividades de cariz religioso e socioeducativo. Também a atividade da Associação de Antigos Gaiatos da Escola dos Gaiatos da Guarda, com seus estatutos (de 2004) e com cerca de 180 associados por todo o país, promove, convívios, encontros e ações convivência, em junho, mantendo viva a chama da memória da Obra.

Referências

- AFONSO, Virgílio. O homem do Outeiro. **Correio da Beira**, IX, 407, 18 novembro. p.1-3, 1954
- ALMEIDA, José M.^a de. A minha modesta homenagem. **A Guarda**, L, 2446, 12/dez., p. 1-2, 1958
- ALMEIDA, José M.^a de. In Memoriam. Dr. Joaquim Diniz da Fonseca. **Boletim de Assistência Social**, XVI, 133-134, p. 523-525, 1958
- ALMONDA (O). Alberto Diniz da Fonseca. **O Almonda**, XLIV, 2152, 1/set., p. 1-2, 1962
- ANDRADE, José Rodrigues. No centenário do nascimento do Dr. Alberto Diniz da Fonseca. A minha homenagem'. **Notícias da Guarda**, III, nº 65, 19 setembro, p. 1-2, 1986
- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCOLAS CATÓLICAS. **Escola Regional Dr. J. Dinis da Fonseca**. A-Dos-Cunhados (V. Franca de Xira): Oficinas de S. José, 2005
- CARMO, Manuel Mendes do. A. Diniz da Fonseca. O meu depoimento. **A Guarda**, LVII, 2839, 7/setembro, p. 1, 1962.
- CARVALHO, José António Santos de. **Um Bispo para o nosso tempo**. Guarda: Oficinas de S. Miguel, 1989
- CARVALHO, Joaquim Carolino de. Do canal das Pirâmides para o Outeiro de S. Miguel. **Correio da Beira**, IX, 412, 6 de janeiro, p. 1-2, 1955.
- CRESPO, José Carlos Carvalho. Um Homem desconhecido. **Correio da Beira**, IX, 410, 9/dezembro, p. 1, 1954.
- CRESPO, José Carlos Carvalho. O Dr. Alberto e o Senhor doutor Diniz. **A Guarda**, L, 2446, 12/dez., p. 2, 1954.

- CRESPO, José Carlos Carvalho. O Alberto. **A Guarda**, LVII, 2839, 7 setembro, p. 1, 1962.
- DIAS, Mário Simões. Notas e Comentários. Dr. Alberto Diniz da Fonseca. **Estudos** (Coimbra), XL, 410-411, p. 563-565, 1962
- DIÁRIO DO MINHO. Doutor Alberto D. da Fonseca. Um valor católico e nacional. **Diário do Minho**, XXVI, 11.118, 13 dezembro, p. 1-2, 1954
- FONSECA, Alberto Dinis da. Discurso no Congresso do Rochoso. **A Guarda**, XIX, 857, 29/setembro, pp. 1-2, 1923
- FONSECA, Alberto Diniz da. Conversando. **Amigo da Verdade**, 1, nº 1, 6 março, p. 1-2, 1927.
- FONSECA, Alberto Diniz da. **Obra da Providência e Formação sacerdotal. Estatutos**. Guarda: Edição do Autor/Liga dos Servos de Jesus, 1932
- GODINHO, M.^a Luísa. Origem e finalidade da Obra dos Gaiatos. **Palestra proferida na Rádio Altitude da Guarda**, 21 de junho. Documento policopiado de 3 págs.1956
- GOMES, J. Pinharanda . Dr. Alberto Dinis da Fonseca e o Instituto de S. Miguel. In **Dicionário de Escritores de escritores do Distrito da Guarda**. Guarda: Oficinas de S. Miguel. 1969
- GOMES, José Pinharanda . Um Bispo para os Leigos. **Laikós**, III (4), p. 39-42.1979
- GOMES, José Pinharanda. Perfil de um Leigo. Alberto Diniz da Fonseca. **Laikós**, IV (6-7), pp. 51-53, 1980
- GOMES, José Pinharanda. Um apóstolo da Igreja da Ruvina. **A Guarda**, LXXXII, 4066, 20 fevereiro, pp. 2-3, 1987.
- GOMES, José Pinharanda. **O Servo de Jesus Alberto Diniz da Fonseca (1884-1962)**. Guarda: Oficinas de S. Miguel/Liga dos Servos de Jesus, 1988.
- GUARDA (A). Centro de Assistência Social I – Trabalhos preliminares, II – Organização de Serviços, III-A linguagem dos números?. **A Guarda**, XL, pp. 2, 1-3 e 1 respetivamente de 28 de Julho, 11 de agosto e 1 de setembro, 1944.
- GUARDA (A). ‘A Festa do Gaiato’. **A Guarda**, XLII, 14 de junho, pp. 3, 1946.
- GUARDA (A). ‘Guarda homenageia o Dr. Alberto Diniz da Fonseca no centenário do seu nascimento’. **A Guarda**, LXXXI, 40 55, 5 fevereiro, p. 1-2, 1986.
- LUZ E VIDA. A Instrução do Processo de Beatificação e Canonização do Servo de Deus D. João de Oliveira Matos (Número Comemorativo). **Luz e Vida – Boletim da Liga dos Servos de Jesus**. Guarda: Oficinas Outeiro S. Miguel, 1994.
- MENDES, António e MENDES, Carlos. Dr. Alberto Diniz da Fonseca. Justa homenagem. **O Almonda** (Torres Novas), XXXVII, 1848, 11 dezembro, p. 1-2, 1954.
- NEVES [Monsenhor], Moreira das. Alberto Diniz da Fonseca: Cultura, Piedade e Humor. **A Ordem** (Porto), LXXIV, 37, 15 janeiro, p. 1-2, 1987.
- NOTA DA SEMANA. Dr. Alberto Diniz da Fonseca. **Correio da Beira**, VIII, 336, 16/06 1-2, 1953
- PATRICIO, Leonel. Carta aberta Dr. Alberto Diniz da Fonseca. **A Guarda**, L, 2446, 12/dezembro, p. 1-3, 1954.

PINTO, (P.e) Manuel Joaquim Geada. **D. João de Oliveira Matos. Um Homem, um ‘Santo’, uma Obra.** Guarda: Edição Liga dos Servos de Jesus, 2003.

PINTO, (P.e) Manuel Joaquim Geada. O Instituto de S. Miguel. **Luz e Vida** (Suplemento n.º 3816, 27 de Março – *Amigo da Verdade*). Guarda: Oficinas de S. Miguel, 2005.

SANCHEZ, Luís da Cruz. Dr. Alberto Diniz da Fonseca, grande amigo e benemérito da sua terra. **A Guarda**, L, 2446, 12 dezembro, p. 2, 1954

Notas

ⁱ A Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca foi fundada em 1931 pelo Dr. Alberto Dinis da Fonseca, na Cerdeira do Côa, e recebeu o nome de um tio seu, desembargador e professor universitário em Coimbra. Funcionava na própria casa do desembargador. Quando o Dr. Alberto comprou a Quinta da Pombeira nos arredores da cidade da Guarda, que batizou de “Outeiro de S. Miguel”, começaram aí a funcionar oficinas e a própria Escola como colégio de ensino. Tratava-se de uma escola de referência que teve sempre, realmente, a preocupação de educar. Passaram pela Escola Regional do Outeiro milhares de alunos que foram, na vida pública e profissional, figuras de relevo. A princípio, destinava-se apenas a alunos internos. Depois, com o crescimento urbanístico da Guarda, houve necessidade de abrir o ensino a alunos externos. Alguma exigência e um acompanhamento de maior proximidade aos alunos fizeram com que a procura desta Escola aumentasse, não sendo estranho, penso eu, o reconhecimento de que se trata de uma Escola de inspiração e educação cristã.

[ii] D. João de Oliveira Matos foi jornalista, colunista e colaborador de vários jornais e revistas católicas. Em 1900 foi redator do jornal ‘A União’ e fundou ‘A Verdade’ no Fundão, ‘A Voz do Pároco’ (Celorico da Beira) e o ‘Amigo da Verdade’ (Rochoso – Guarda) em 1927.

[iii] Os rapazes eventuais tinham um desconto de 50% (preço normal de 5\$00) sobre a tabela geral dos operários adultos. As refeições eram fornecidas na Cozinha Económica do CAS, colaborando com a Obra dos Gaiatos.

[iv] Na época era o Decreto n.º 19244, de 16 de Janeiro de 1931 que confere personalidade jurídica ao ensino particular proporcionando a abertura de estabelecimentos de educação/ensino com o fim de ministrar conhecimentos culturais ou desenvolver aptidões para o exercício de profissões, com o controlo firme na direção das escolas (validação oficial das habilitações dos alunos, do pessoal docente e do ensino certas doutrinas) Já a Constituição de 1933 confirmava essa legitimidade do ensino particular e, posteriormente, quer a Concordata entre a Santa Sé e a República Portuguesa em 1940 que autoriza a Igreja estabelecer e manter escolas particulares (Art.º XX) e o Decreto Lei n.º 37545, de 8 de Setembro de 1949 (Estatuto do Ensino Particular) que reajusta as disposições dos estatutos anteriores e que se mantém em vigor até 1980.

[v] Destacamos os seguintes professores, além de Maria Luísa Godinho: Madeira Grilo, Raul Rabaça, Artur Madaleno, Aida (‘Madame’), Joaquim Duarte Romão e Ferreirinha (reitor do Liceu da Guarda), António Pinto, Manuel Cabral, Bonito Perfeito, Eng. Almiro, Dr. Pereira Marques, e, ainda os seminaristas/padres José Fareleiro, António Nunes Sanches, António Paulo Frade, Carlos Augusto Saraiva, Francisco Inácio P. Rodrigues, Eugénio Sério, Luís da Costa Lima, João Maximino Fragoso, Manuel Vicente Branco, Rogério da Mora Miranda, Tarcísio da Cruz Duarte, etc.

^{vi} Para além do valor patrimonial, o Instituto beneficia dos rendimentos da Escola Regional Diniz da Fonseca, destinada à formação dos alunos do sexo masculino para o ensino primário e secundário. Através da SPES, o Instituto usufrui de doações, de heranças (por exemplo, a família Alberto Diniz da Fonseca doou todos os seus bens) e legados bem como subsídios provenientes das famílias dos alunos e de organismos do Estado.

^{vii} De acordo com os Estatutos, este Regulamento passou a definir: as regras de funcionamento; os direitos e deveres das crianças/jovens/idosos, do pessoal e das famílias; horários e períodos de funcionamento; as normas para elaboração e fixação de ementas; prever e regulamentar o manuseamento de produtos e medicamentos; orientações às famílias de acordo com a legislação em vigor; etc.

Sobre o autor

Ernesto Candeias Martins

Professor coordenador Título de Agregado à Universidade, área da Educação/H.^a Educação Social, doutor em Educação/Ciências da Educação, no domínio da Teoria e H.^a da Educação, Mestre em Educação, licenciatura em Filosofia e em Pedagogia. Docente do Instituto Politécnico de Castelo Branco-Portugal (desde 1988-2025) tendo exercido vários cargos e é coordenador Mestrado de Intervenção Social Escolar (desde 2014 a 2025) e Presidente Conselho Técnico-Científico (entre 2018 a 2023). Investigador integrado Centro de Estudos Interdisciplinares de Educação e Desenvolvimento -ULHT. Tem uma vasta obra publicada. E-mail: ernesto@ipcb.pt. Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0003-4841-1215>.

Recebido em: 22/10/2024

Aceito para publicação em: 24/11/2024